

Balanço Anual

18/19



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	4
2 CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL E INTERNACIONAL.....	5
II. A) – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	5
II. B) – ENQUADRAMENTO INTERNO E SETORIAL	7
II. C) – CARATERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO ESCOLAR DA ECP	8
II. D) – OPORTUNIDADES E AMEAÇAS PARA 2019/2020	12
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
III. A) – FORMAÇÃO FINANCIADA PELO POCH	14
1 – FORMAÇÃO INICIAL – NÍVEL IV – (TIPOLOGIA 1.6. CURSOS PROFISSIONAIS)	14
2 – CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS (CEF’S)	16
3 – DISTRIBUIÇÃO FÍSICA DA FORMAÇÃO FINANCIADA	17
III. B) – FORMAÇÃO FINANCIADA PELO POISE	18
1 – FORMAÇÃO MODULAR PARA EMPREGADOS E DESEMPREGADOS – POISE-01-3524-FSE-002105.....	18
III. C) – FORMAÇÃO E SERVIÇOS AUTOFINANCIADOS.....	18
1 – SERVIÇOS DE APOIO A AÇÕES DE FORMAÇÃO	18
III. D) – OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	19
1 – XIV SEMANA DE COMÉRCIO “WELLBEING AND BEAUTY”	19
2 – CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO.....	19
3 – PROGRAMA “A EMPRESA” DA JUNIOR ACHIEVEMENT PORTUGAL (JAP).....	22
4 – CONCURSO NACIONAL JOVENS EMPREENDEDORES	22
5 – CONCURSO “ARRISCA C”	22
6 – I FÓRUM DIGITAL DA ESCOLA DE COMÉRCIO DO PORTO.....	23
7 – III JORNADAS DE MARKETING “MÚSICA E O MARKETING	23
8 – PROJETO APPS FOR GOOD.....	24
9 – PROGRAMA PARLAMENTO DOS JOVENS	24
10 – RÁDIO ESCOLAR.....	24
11- PROJETO PARTIS	25
4 INTERNACIONALIZAÇÃO	25
IV. A) REPRESENTAÇÃO EXTERNA	25
IV. B) PROGRAMA ERASMUS+	26
1 – PROJETO KA1 BE MY GUEST – TRAINING ABROAD.....	26
2 – PROJETO KA1 BE MY GUEST 2.0. – TRAINING ABROAD	26
3 – PROJETO KA2 EMPOWERMENT IN ACTION.....	26
IV. C) ATIVIDADES INTERNAS	26
5 PAFC (PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR)	27
1 – PROJETO PERSONA.....	27
2 – PROJETO LEITOR	27

6 RECURSOS HUMANOS, RECURSOS MATERIAIS E RESPONSABILIDADE	28
VI. A) – RECURSOS HUMANOS	28
VI. B) – RESPONSABILIDADE SOCIAL	28
1 – DA PRÓPRIA ESCOLA	29
8 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM ALINHAMENTO: QUADRO EQAVET	30
VIII. A) – INTRODUÇÃO	30
VIII. B) – INDICADORES - 2018/2019	31
1 - TAXA DE CONCLUSÃO DO CICLO FORMATIVO	32
2 - TAXA DE CONCLUSÃO DO 3º ANO	32
3 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (MERCADO DE TRABALHO E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS)	33
4 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (APENAS MERCADO DE TRABALHO)	33
5 – TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO	34
6 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	34
7 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES	35
8 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO	36
9 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR	36
10 – TAXA DE TRANSIÇÃO DE ANO CURRICULAR	37
11 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	37
12 – GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	38
13 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	38
14 – TAXA DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS COLABORADORES	39

1 | INTRODUÇÃO

SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

O relatório apresentado refere as ações mais relevantes da TERCIFORMA, S.A. / ECP, de 01 de setembro de 2018 a 31 de agosto de 2019. O ano económico da empresa foi alterado em 2016, passando de ano civil para ano letivo.

Sendo quase a totalidade da sua atividade financiada por fundos comunitários, por se situar numa região onde o rendimento *per capita* é inferior ao da média europeia, a ECP tem oferta e fontes de financiamento através de formação autofinanciada a adultos, de formação dirigida a empresas e aluguer de salas, o que tem vindo a acontecer gradualmente.

No âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade em alinhamento com o Quadro EQAVET, este relatório tem a função de informar e publicitar todos os *stakeholders* sobre a atividade da ECP durante o ano letivo de 2018/2019.

2 | CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL E INTERNACIONAL

II. a) – Enquadramento macroeconómico

O atual ciclo económico mundial continua a ser caracterizado pelo crescimento das economias mundiais, apesar das perspetivas de algum abrandamento para 2019.

Algumas opiniões defendem que o ano de 2018 foi o ano em que o crescimento atingiu o seu máximo neste ciclo económico. O mercado mundial e, conseqüentemente, o mercado Europeu, continuam a apresentar condições monetárias e financeiras favoráveis: estabilização com crescimento sustentado e controlado da inflação; políticas monetárias com taxas de juro baixas; aumento da taxa de emprego e conseqüente diminuição da taxa de desemprego; e a recuperação do investimento das empresas. No entanto, os riscos de desaceleração estão cada vez mais presentes: as tensões comerciais entre países (sobretudo a guerra económica entre os Estados Unidos da América e a China); as fragilidades financeiras associadas às dívidas dos Estados (sobretudo dos países em desenvolvimento); o *Brexit* e a falta de acordo do Reino Unido com a União Europeia; e a intensificação dos danos provocados pelas mudanças climáticas. De referir, ainda, que existem milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza (mais de metade no continente africano) e verifica-se um aumento das contestações (sobretudo de jovens), em todo o mundo, por uma economia que tenha em conta o ambiente e a preservação da vida no nosso planeta. Assim, perspetiva-se para 2019 e anos seguintes, para a economia mundial, europeia e portuguesa, uma diminuição do crescimento económico em relação a 2018.

De acordo com dados estatísticos disponíveis à data, em 2018, o PIB mundial cresceu 3,6%, valor superior a 2017, prevendo-se um abrandamento para os 3,3% em 2019. Quanto à União Europeia e à Zona Euro, o crescimento foi em 2018 de 1,9% e 1,8%, respetivamente. Para 2019, prevê-se uma diminuição para 1,4% na União Europeia e 1,2% na Zona Euro. Estando a economia portuguesa dependente do mercado externo, o crescimento em Portugal também apresenta a mesma tendência: em 2018 o crescimento do PIB foi de 2,4% (valor recentemente revisto), prevendo-se também uma descida para 1,8%.

Quanto à taxa de inflação, Portugal registou em 2018 a mais baixa taxa de inflação anual no conjunto dos 28 estados-membros. Enquanto em Portugal os preços aumentaram 0,6%, na Zona Euro aumentaram 1,6%, e 1,7% na União Europeia. A taxa de inflação aumentou, na generalidade, ligeiramente de 2017 para 2018, prevendo-se uma diminuição para 2019.

A taxa de desemprego mundial registou uma pequena queda em 2018 (em 2017 foi de 5,1%), fixando-se nos 5%, ao nível de anos anteriores à crise mundial de 2008, mas as disparidades entre homens e mulheres persistem. Na União Europeia, a taxa registada foi de 6,6%, queda mais acentuada já que em 2017 foi de 7,3%. Na Zona Euro, a taxa de desemprego em 2018 foi

de 7,8% abaixo dos 8,6% em 2017, revelando também uma significativa descida. Em Portugal, a tendência também foi a descida, passando dos 8,9% em 2017 para os 7% em 2018, valor mais baixo desde o impacto da crise financeira de 2018 no nosso país. A perspetiva para 2019 é a continuação de descida ligeira a nível mundial, na União Europeia, na Zona Euro e em Portugal. Estamos perante a continuada recuperação do emprego com efeitos positivos na economia e finanças das famílias, apesar da persistência das diferenças salariais entre homens e mulheres e diferenças de salários entre os vários países.

O défice orçamental na União Europeia diminuiu de 1,0% em 2017 para os 0,6% em 2018. A Zona Euro registou um défice de 0,5% em 2018, inferior aos 0,9% em 2017, consequência direta do aumento do emprego e das baixas taxas de juro sobre as dívidas soberanas. Portugal contabilizou um défice de 0,5% em 2018, muito inferior aos 7,0% de 2017 e ligeiramente inferior aos 0,6% previstos pelo governo português. Para 2019 prevê-se, para a União Europeia, o aumento do défice para 1%, e, para a Zona Euro, o aumento para 0,9%. No entanto, para Portugal, prevê-se que o défice desça para os 0,2%, ficando muito próximo do equilíbrio. Por outro lado, a dívida pública de Portugal cresceu em valor de 2017 para 2018, embora tenha descido em percentagem do PIB. Portugal era, no final do ano de 2018, um dos 14 Estados-membros da União Europeia com dívida pública superior a 60% do PIB, com um rácio de 121,5%, ficando em terceiro lugar, a seguir à Grécia e à Itália.

Portugal, país membro da União Europeia e pertencente à Zona Euro, continuou e continua a beneficiar de um enquadramento externo favorável. A economia Portuguesa cresceu 2,4% em 2018, superior ao crescimento na Zona Euro, impulsionado sobretudo pelo consumo privado.

A taxa de desemprego diminuiu para mínimos históricos, situando-se nos 7% em 2018, prevendo-se que em 2019 diminua um pouco. A diminuição do desemprego e o crescimento do mercado de trabalho permitiram poupanças significativas nos apoios sociais com o desemprego e o aumento acentuado das receitas com as contribuições para a Segurança Social, aliviando assim o défice nacional e permitindo políticas sociais nos próximos orçamentos públicos.

Por outro lado, o PIB *per capita* em Portugal continua a convergir ligeiramente com os restantes países europeus, refletindo a redução da população em Portugal, insuficiente para compensar a divergência real acumulada.

Em 2018 e em 2019, algumas agências de “rating” continuaram a melhorar a notação de crédito de Portugal. Desta forma, os investidores estrangeiros estão mais disponíveis para investir na dívida portuguesa a uma taxa de juro mais baixa, implicando uma diminuição no pagamento de juros da dívida soberana e, conseqüentemente, uma melhoria no défice do Estado.

Com esta conjuntura económica mundial positiva, Portugal, país dependente do mercado externo, continua a beneficiar de condições favoráveis. No entanto, os riscos externos são também riscos para o nosso país. Assim, as famílias continuam (e continuarão a curto prazo) a beneficiar de medidas económicas e sociais que permitem mais emprego e uma maior

disponibilidade financeira. Por outro lado, as empresas beneficiam de maior facilidade no crédito bancário e a taxas de juro baixas.

II. b) – Enquadramento interno e setorial

O governo de Portugal continua a apostar no ensino profissional. No entanto, a aposta não se foca no ensino profissional privado, mas sim, e sobretudo, no ensino profissional público. Tem-se verificado nos últimos anos letivos (sendo que 2018/2019 não fugiu à regra) uma abertura desmedida de turmas de cursos profissionais nas escolas públicas, que está apenas dependente da obtenção do número mínimo de alunos e não tem em conta a capacidade, competência e experiência das escolas públicas relativamente aos cursos profissionais que oferecem aos jovens. Igualmente, foi permitida a abertura de mais cursos profissionais nas escolas profissionais privadas, mas limitada à capacidade das instalações e às autorizações prévias de funcionamento existentes.

Esta orientação política de defesa da escola pública tem prejudicado a procura por parte dos alunos pelos cursos profissionais nas escolas privadas. Para satisfazer a necessidade de existirem turmas suficientes nas escolas públicas que suportem o elevado número de professores do sistema público, as escolas públicas “fecham” as portas às escolas profissionais privadas, vedando a divulgação dos cursos, “retendo” os alunos nas escolas públicas e encaminhando os seus alunos para as escolas públicas do seu agrupamento.

É nesta conjuntura que as escolas profissionais privadas, através da divulgação dos seus projetos educativos diferenciadores, experiência acumulada e relacionamentos consolidados com empresa e com o mercado de trabalho, procuram oferecer um ensino profissional de qualidade.

Em 2018/2019, de acordo com a informação disponibilizada à data, o número de matrículas no ensino profissional foi idêntico a 2017/2018. Apesar de já se sentirem os efeitos da diminuição da natalidade verificada no início do século, a opção dos alunos pelos cursos profissionais em detrimento dos cursos científico-humanísticos é cada vez mais visível. Por outro lado, o Ministério da Educação diminuiu o número mínimo de alunos por turma de 26 para 24 em 2018/2019 e para 22 para 2019/2020, o que permitiu minimizar os efeitos da diminuição do número de alunos.

A ECP obteve autorização para a abertura de quatro turmas de cursos profissionais em 2018/2019. Obteve matrículas suficientes para a homologação das referidas turmas, um marco histórico para a escola. Porém, como referido, prevê-se uma diminuição da procura dos alunos por cursos profissionais nas escolas profissionais privadas nos próximos anos letivos.

Existem, assim, incertezas quanto ao futuro. Por um lado, devido à vontade política do atual Governo e partidos políticos que o apoiam é a defesa da escola pública. Por outro lado, pelos impactos profundos que a diminuição da taxa de natalidade verificada no início do século e a

retenção de alunos por parte das escolas públicas terão na procura de cursos profissionais de escolas profissionais privadas. E por último, pelo alargamento da atribuição de manuais escolares até ao 12.º ano, no ensino público, que está a provocar uma maior atração de alunos para o ensino público. De referir que os alunos de cursos profissionais secundários de escolas públicas também têm direito a manuais gratuitos, o que demonstra uma injustiça tremenda para os alunos das escolas profissionais privadas e a existência de concorrência desleal.

A ECP, no ano letivo 2018/2019, teve em funcionamento dez turmas de cursos profissionais e uma turma de CEF.

O quadro comunitário em vigor irá terminar em 2020, trazendo problemas de tesouraria acrescidos. Além da retenção de 15% do valor para análise de saldos finais, em 2020 estaremos na fase final de aferição da conclusão de cursos, prosseguimento de estudos e inserção no mercado de trabalho de diversos projetos, sobretudo dos cursos profissionais que têm um peso elevado no financiamento. Sendo previsível que o apuramento dos resultados obtidos pelas escolas poderá ser demorado, a tesouraria das escolas profissionais pode passar por dificuldades, devido ao elevado montante que irá ficar por apurar/transferir. Por outro lado, os novos projetos já só assumem despesas da formação até 31/08/2020, não existindo informação sobre o financiamento dos cursos de continuidade. Por fim, um novo Quadro Comunitário significa sempre atrasos: na nova legislação; nas plataformas de informação; na abertura de candidaturas; e, por consequência, na atribuição das verbas para as escolas. Prevê-se a que as escolas profissionais, no final de 2020 e durante 2021, sofram enormes dificuldades de tesouraria. É um desafio para a ECP conseguir, até lá, apetrechar a sua tesouraria de forma a ultrapassar essa fase.

II. c) – Caracterização geral da população escolar da ECP

Os alunos da Escola de Comércio do Porto, em 2018/2019, foram, na sua maioria, oriundos do distrito do Porto, com exceção de um, que provém do Pombal. O aluno com maior distância da escola residia no Marco de Canavezes, todos os outros habitavam em concelhos da área metropolitana do Porto: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Paredes, Penafiel e Valongo. Todavia, a maioria residia na cidade do Porto, nas zonas históricas de Massarelos, Miragaia e Vitória e nos bairros mais populosos: Aleixo, Aldoar, Cerco, Ramalde e Pasteleira. Os transportes, designadamente os comboios, o metro e autocarros são os meios mais usados na deslocação para a escola. Alguns deslocam-se a pé, pela proximidade às suas residências.

No ano letivo de 2018/2019, particularmente no 10º ano, assistiu-se ao ingresso de alguns alunos provenientes de famílias que, no passado recente, foram emigrantes (Alemanha, Bélgica, Inglaterra e Córsega), que fizeram a escolaridade em sistemas educativos europeus diferentes e estão, agora, de regresso ao país, assim como de alunos oriundos de países lusófonos (Angola, Brasil e Cabo Verde). Esta multiculturalidade trouxe à escola riqueza étnica e cultural, mas, simultaneamente, mais exigência no diálogo intercultural que se pretende fomentar entre toda a comunidade educativa.

Este mosaico cultural, já existente no passado e interrompido com a supressão dos apoios financeiros a alunos provenientes da lusofonia, reapareceu de uma nova forma e com novas exigências de atenção, acompanhamento e atuação por parte da equipa educativa, nomeadamente dos orientadores educativos, pois a adaptação ao país, a integração na escola e a inclusão entre pares são aspetos desafiadores a ter em conta.

A escolha da nossa escola por parte destes alunos, de todos os outros e das suas famílias está alicerçada, de um modo muito significativo, na imagem bastante positiva da escola, resultante das suas boas práticas sustentadas no tempo, do comprometimento do seu corpo docente e diretivo, e projetada pelos alunos que já concluíram as suas qualificações na ECP. Além disso, o plano de comunicação que a escola tem desenvolvido nos últimos anos tem incrementado a procura por parte de novos alunos.

Quanto à dimensão das turmas, as do 11º ano distinguiram-se pelo elevado número de alunos, que permaneceu muito próximo aos alunos admitidos no início do ciclo de estudos, cerca de 25 a 28 alunos por turma com idades a oscilar entre os 16 e os 19 anos. De referir que estas turmas, no ano letivo anterior, fizeram parte do piloto do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular do Ministério da Educação, aspeto que, a seu tempo, deve ser tido em conta. As turmas finalistas do 12º ano rondaram os 20 alunos por turma, com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos. As turmas do 10º ano situaram-se entre os 22 e os 25 alunos, com uma média de idade de 16,5 anos e o sexo feminino ligeiramente mais representado, sendo a média por turma de 13 raparigas e 12 rapazes. De salientar que, pela primeira vez, existiram quatro turmas do 1º ano curricular.

No que diz respeito à estrutura familiar, evidenciaram-se as famílias nucleares biparentais, com um ou dois filhos; de seguida, as monoparentais de predominância feminina, observando-se, no entanto, mais casos de monoparentalidade masculina. Em algumas destas famílias monoparentais, deparamo-nos com a presença de um dos avós e/ou, ainda, de forma mais insignificante, tios, cunhados e sobrinhos. Alguns alunos já perderam o pai ou a mãe por falecimento precoce. Um casal de alunos do 10º ano, nossos alunos, no ano letivo anterior (turma CEF) vive junto, com apoio familiar e têm um filho, com menos de um ano. Não tivemos conhecimento de alunas grávidas na escola ou mães/pais. A este propósito, tem sido habitual a escola convidar especialistas da área da educação sexual, nomeadamente médicos e enfermeiros, no sentido de promover ações de sensibilização ao planeamento familiar, métodos contraceptivos e comportamentos sexuais de risco.

No que concerne o contexto socioeconómico e profissional das famílias, de um modo significativo destacou-se o trabalho assalariado, por conta de outrem, de cariz diversificado, na área do comércio e dos serviços e indiferenciado. Alguns são especializados em áreas técnicas e, poucos, trabalham por conta própria, sendo estes, pequenos comerciantes e algumas mães são domésticas. Regista-se, também, a situação de desemprego tanto na mãe como no pai, no entanto em decréscimo relativamente a anos anteriores. De qualquer modo, esta leitura poderá não ser objetiva já que muitos alunos não referem ou têm dificuldade em mencionar a situação profissional dos progenitores, por desconhecimento, o que revela distanciamento relativamente à vida real das famílias.

Este desconhecimento estende-se, também, à escolaridade dos pais, pois muitos alunos não sabem responder a esta questão. Contudo, a maioria dos que se expressaram mencionam que dos pais tem o ensino básico. De seguida, em número reduzido, indicaram o ensino secundário, e, depois, em número exíguo, o ensino superior. Cruzando a situação profissional e as habilitações literárias, percecionam-se, globalmente, baixos salários devido à insuficiente qualificação profissional. Assim, a maior parte das famílias dos nossos alunos situou-se em estratos sociais médio, médio-baixo e baixo. A par da vulnerabilidade financeira denotou-se a dificuldade dos alunos e dos encarregados de educação em discernirem o essencial do supérfluo, desvalorizando a compra de materiais escolares, nomeadamente manuais, em detrimento de outros bens e a utilização dos apoios financeiros que a escola proporciona, para outros fins, não escolares. Neste aspeto, a escola tem feito um esforço adicional para apoiar os alunos, sobretudo no início do ano letivo. De qualquer modo, para muitos, os apoios financeiros atribuídos pela escola através do financiamento do POCH são um incentivo à continuação da escolaridade obrigatória.

Encadeando as informações obtidas compreende-se também a baixa formação cultural dos alunos que dificilmente acedem a espaços e equipamentos culturais e viagens no país e no estrangeiro. Daí, a Escola procurar mitigar a falta de sensibilidade e conhecimento da arte e da cultura em geral com projetos artísticos inovadores e diferenciadores, capazes de despertar nos alunos a capacidade de observação e absorção estética, de modo a proporcionar-lhes experiências diferentes e enriquecedoras, que possam contribuir para mudar o seu dia-a-dia, no sentido de lhe dar mais significado. Neste sentido, as mobilidades aprovadas e executadas vêm ao encontro do pretendido.

Quanto ao retrato escolar, nas turmas do 10º ano foram mobilizadas ações de apoio ao estudo, nomeadamente, hábitos de estudo e organização do tempo, tendo em conta que a maioria dos nossos alunos reprovou uma vez, um número significativo reprovou duas vezes e há ainda um número reduzido reprovou três ou mais vezes. No 11º e 12º ano foi aplicado o plano de recuperação modular monitorizado pelo Orientador Educativo. No ano letivo a equipa docente continuou a ser alvo de intensa formação profissional para melhorar as suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, cada vez mais é salvaguardada na ECP a avaliação formativa em vez da sumativa, embora esta seja a predominante na avaliação nacional prescrita.

É de realçar que a maioria dos nossos alunos gosta de estar na escola, aprecia o trabalho dos professores, e o ambiente proporcionado. Acolheram bem os projetos interdisciplinares e perceberam que os resultados escolares poderiam melhorar com as metodologias implementadas. As turmas que integraram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (10º e 11º anos) ficaram mais aptas a trabalhar por projetos e começaram a interiorizar as competências do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória da nossa escola: criativo, colaborativo, comunicativo e comprometido.

Por outro lado, alguns alunos das turmas finalistas do 12º ano, que realizaram a Formação em Contexto de Trabalho relativa ao terceiro ano do curso, revelaram menos dificuldades de adaptação e integração nos locais de estágio. Contudo, ainda apresentam alguma resistência às regras e exigências de saber estar das empresas e com facilidade desistem da FCT. A escola

atua com assertividade, mas é exigido um acompanhamento muito individualizado a alunos que, pela lógica, não apresentariam dificuldades no último ano do curso, podendo comprometer a sua conclusão, no tempo previsto.

No que diz respeito ao Plano Anual de Atividades, no ano letivo em referência, foram preponderantes as atividades que respeitaram trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em que a interdisciplinaridade entre as diferentes componentes de formação esteve presente. Assim, o Projeto Leitor articulou as disciplinas de Português e TIC abarcando várias atividades, desde a assistência a representações teatrais a visitas de estudo, no intuito de promover a leitura e a escrita. O projeto Persona cruzou a Educação Física e os Serviços de Psicologia da escola, proporcionando atividades de *teambuilding* e incentivo ao relacionamento interpessoal, algumas realizadas no Parque da Cidade, e promoveu a reflexão em torno dos projetos de vida de cada aluno, com o objetivo de realização de um livro com histórias de vida da comunidade. Na componente de Cidadania e Desenvolvimento realizou-se o Dia da Cidadania, com a participação de várias organizações não-governamentais, que procurou sensibilizar os alunos para a solidariedade e distinguiu o aluno “Cidadão ECP”. Dinamizaram-se, também, seminários na área dos direitos humanos civis e políticos. Relativamente ao empreendedorismo, foram desenvolvidos: dois projetos no âmbito da *Junior Achievement Portugal*, que foram selecionados para a mostra distrital; seis projetos no âmbito do concurso ARRISCA C (concurso de ideias de negócio de nível secundário e nível profissional) promovido pela Universidade de Coimbra, em que cinco chegaram à segunda fase e dois à terceira fase; e dois projetos no âmbito do concurso de ideias Jovem Empreende@Porto, sendo que um recebeu uma menção honrosa e o 2º lugar. Foram ainda apresentados seis projetos para a final regional da *Apps for Good*.

Na súmula realizaram-se 45 atividades. Neste ano letivo continuaremos a trabalhar os domínios de Cidadania e Desenvolvimento, em justaposição com a disciplina de Área de Integração. Assim, surgem projetos alicerçados a essa componente e continuamos a trabalhar outros que promovem o empreendedorismo, a criatividade, a cooperação e a parceria com outras instituições, nomeadamente: Câmara Municipal do Porto, Instituto da Juventude, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Fundação PT, Fundação EDP, a Fundação Francisco Manuel dos Santos, Pordata, INE, entre outras.

É, ainda, de ressaltar, a entrada de alguns alunos finalistas em estudos superiores. Estes, como vem sendo habitual, beneficiaram de aulas de preparação para os exames nacionais de Português e Economia.

II. d) – Oportunidades e ameaças para 2019/2020

OPORTUNIDADES

- Consolidar a atual oferta de formação e diversificar a oferta formativa e desenvolver novos projetos;
- Continuar a apostar na oferta ao nível das prestações de serviços (aluguer de salas e formação para empresas);
- Apostar no estabelecimento de novas parcerias com as empresas (patrocínios de salas, prémios a alunos...)
- Procurar novas instalações;
- Consolidar as participações em Projetos Erasmus;
- Aposta no Projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular;
- Desenvolver e implementar Programas de Formação autofinanciados.

AMEAÇAS

- Restrições e penalizações orçamentais significativas nos projetos (consequentes das dificuldades financeiras do Estado Português);
- Motivação dos formandos associada aos benefícios dos subsídios de transporte e de alimentação;
- Atrasos substanciais na abertura de novas candidaturas a programas de formação;
- Concorrência alargada no ensino e formação profissional;
- Escola com lotação máxima;
- Dificuldade em obter alargamento da autorização de funcionamento para outros cursos profissionais.

PONTOS FORTES

- Ligação ao tecido empresarial;
- Formadores dotados de experiência e ligação à profissão;
- Educadores/formadores com boas qualificações académicas e pedagógicas;
- Pedagogia de proximidade e diversificação de metodologias;
- Cursos que certificam escolar e profissionalmente;
- Ter como acionistas duas associações setoriais: a Associação de Comerciantes do Porto e a Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria do Porto;
- Escola com boa imagem entre pares e ex-alunos e ativa nas redes sociais.

PONTOS FRACOS

- Insuficiente qualificação do pessoal administrativo e auxiliar;
- Dependência económica dos subsídios públicos e do Fundo Social Europeu, com os constrangimentos daí decorrentes;
- Inexistência de bar/cantina para alunos;
- Inexistência de ginásio;
- Inexistência de sala de lazer para alunos e de espaços exteriores;
- Equipa reduzida;
- Lotação do espaço.

3 | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

III. a) – Formação Financiada pelo POCH

1 – Formação inicial – nível IV – (tipologia 1.6. Cursos Profissionais)

A atividade principal da Escola Profissional Comércio do Porto continuou centrada na formação inicial de jovens - nível 4. Para o triénio 2018/2021, a ECP iniciou no ano letivo de 2018/2019 quatro cursos: o curso Técnico/a de Marketing, o curso Técnico/a Comercial, o curso Técnico/a de Operações Turísticas e o curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital.

Quadro 1. Distribuição de alunos por turmas – formação inicial – nível IV

ANO LETIVO	2018-2019					2017-2018		2016-2017	
	10º	11º	12º	Total Turmas	Total Alunos	Total Turmas	Total Alunos	Total Turmas	Total Alunos
TÉCNICA DE COMÉRCIO/COMERCIAL	29	27	19	3	75	3	74	3	76
TÉCNICO/A DE MARKETING	29	26	21	3	76	3	72	3	71
TÉCNICO/A DE CONTABILIDADE	0	0	0	0	0	0	0	1	19
TÉCNICO/A DE APOIO À GESTÃO	0	27	0	1	27	1	29	0	0
TÉCNICO/A DE VENDAS	0	0	17	1	17	2	40	2	47
TÉCNICO/A DE OPERAÇÕES TURÍSTICAS	25	0	0	1	25	0	0	0	0
TÉCNICO/A DE COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL	25	0	0	1	25	0	0	0	0
TOTAIS	108	80	57	10	245	9	215	9	213

O número de turmas subiu de nove para dez. O número de alunos aumentou significativamente (13,95%) em relação ao ano letivo anterior.

No geral, verifica-se a manutenção da taxa de conclusão do ciclo nos 60,8%. No entanto, os dados do ciclo 2016/2019 irão aumentar/melhorar com as conclusões até ao final do ano civil. Em relação a cada um dos cursos, constata-se uma subida significativa na taxa de conclusão do curso Técnico/a de Marketing que passou de 48,11% para 83,3%. O curso Técnico/a de Comércio apresenta uma diminuição significativa da taxa de conclusão que passa de 76,9% para 52,0%. Quanto ao curso Técnico/a de Vendas, a taxa de conclusão diminuiu de 57,7% para 48,0%, sendo uma das razões de não se incluir na Oferta Formativa da ECP a curto e médio prazo.

Encerrado o triénio 2016/2019, os indicadores de conclusão foram, até ao momento, os seguintes:

Quadro 2. Taxa de conclusão – formação inicial – nível IV (2018/2019 com dados até à data atual)

Cursos	Início 2016/2019	Frequência 2018/2019	Conclusão 2018/2019	Tx Conclusão 2018/2019	Conclusão 2017/2018	Tx Conclusão 2017/2018
TÉCNICO/A DE COMÉRCIO	25	19	13	52,0%	20	76,9%
TÉCNICO/A DE MARKETING	24	21	20	83,3%	13	48,1%
TÉCNICO/A DE VENDAS	25	17	14	48,0%	15	57,7%
TOTAIS	74	57	45	60,8%	48	60,8%

Quanto ao número de horas realizadas e volume de formação executados:

Quadro 3. Ano letivo 2018/2019 – de setembro de 2018 a agosto de 2019

Turmas/Cursos	Horas de formação	Volume de formação
10.º Técnico/a de Marketing	1.087	24.474
11.º Técnico/a de Marketing	1.167	25.236
12.º Técnico/a de Marketing	1.103	21.049
Técnico/a de Marketing – Subtotal	3.357	70.759
11.º Técnico/a de Apoio à Gestão	1.167	26.579
Técnico/a de Apoio à Gestão – Subtotal	1.167	26.579
10.º Técnico/a Comercial	1.062	26.654
11.º Técnico/a Comercial	1.167	26.580
12.º Técnico/a Comercial	1.103	17.047
Técnico/a Comercial – Subtotal	3.332	70.281
12.º Técnico/a de Vendas	1.103	16.418
Técnico de Vendas – Subtotal	1.103	16.418
10.º Técnico/a de Operações Turísticas	1.062	20.436
Técnico/a de Operações Turísticas – Subtotal	1.062	20.436
10.º Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	1.087	21.565
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital – Subtotal	1.087	21.565
TOTAL	11.108	226.308

Considerando o número de horas realizadas e o volume de formação executado relativamente ao ano letivo 2018/2019, a execução física em horas foi de 100% e o volume de formação de 77,94%, valor ligeiramente inferior ao ano letivo anterior e considerado regular para esta tipologia de cursos.

2 – Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF's)

Em 2018/2019, a ECP teve a aprovação de uma turma CEF Tipo 3: Operador(a) de Distribuição, que iniciou em setembro de 2018 e terminou a 31/08/2019, enquanto que no ano letivo de 2017/2018 teve a aprovação de duas turmas.

Quadro 4. Taxa de conclusão – CEF's

Cursos	Início 2018/2019	Conclusão 2018/2019	Tx Conclusão 2018/2019	Conclusão 2017/2018	Tx Conclusão 2017/2018
T3 – OPERADOR(A) DE DISTRIBUIÇÃO	25	21	84,0%	16	88,9%
T3 – EMPREGADO(A) DE RESTAURANTE/BAR	---	---	---	17	94,4%
TOTAIS	25	21	84,0%	33	91,7%

Verifica-se uma ligeira diminuição da taxa de conclusão, tendo passado de 91,7% para 84,0%, inferior à meta contratualizada com o POCH de 88%. No entanto, a taxa de empregabilidade e/ou de prosseguimento de estudos é de 90,48% (19 dos 21 alunos que terminaram prosseguiram os estudos no ensino secundário), bastante superior ao contratualizado com o POCH que foi de 70%, havendo assim um ganho de eficiência. Oito alunos matricularam-se no primeiro ano curricular dos cursos profissionais para 2019/2020.

Quadro 5. Distribuição de alunos por turmas – CEF's

Ano letivo 2018/2019 vs 2017/2018				
Cursos	Turmas 18/19	Alunos 18/19	Turmas 17/18	Alunos 17/18
T3 – OPERADOR(A) DE DISTRIBUIÇÃO	1	25	1	18
T3 – EMPREGADO(A) DE RESTAURANTE/BAR	0	0	1	18
TOTAIS	1	25	2	36

Quadro 6. Ano letivo 2018/2019 – de setembro de 2018 a agosto de 2019

Turmas/Cursos	Horas de formação	Volume de formação
T3 – Operador(a) de Distribuição	1.218	26.273
TOTAL	1.218	26.273

Considerando o número de horas realizadas e o volume de formação executado no ano letivo 2018/2019, a execução física em horas foi de 100% e o volume de formação de 86,3%, valor também considerado bastante positivo para esta tipologia de cursos, embora ligeiramente inferior ao ano letivo de 2017/2018.

3 – Distribuição física da formação financiada

Assim, apresentamos, para 2018/2019, a formação financiada pelo POCH segundo: a distribuição do número de alunos, o número de horas de formação, o número de ações e o volume de formação pelas diferentes tipologias de intervenção:

- CP – Cursos Profissionais;
- CEF – CEF's.

Gráfico 1. Distribuição de Alunos

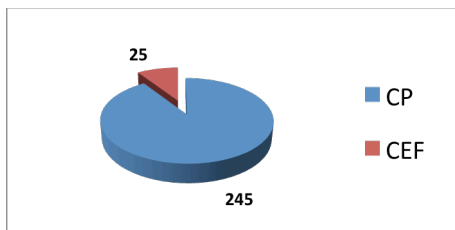


Gráfico 2. Distribuição de Ações

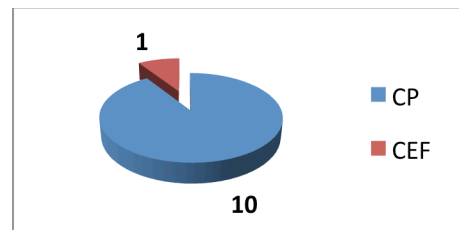


Gráfico 3. Distribuição de Horas

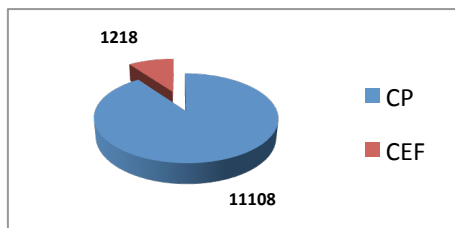
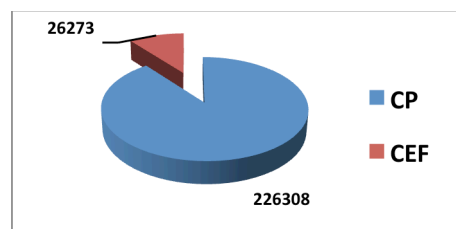


Gráfico 4. Distribuição de Volume de Formação



III. b) – Formação Financiada pelo POISE

1 – Formação Modular para Empregados e Desempregados – POISE-01-3524-FSE-002105

No âmbito da diversificação da oferta formativa, a ECP teve aprovado para o biénio 2018/2020 um projeto de formações modulares de curta duração para empregados e desempregados de curta duração.

A execução física foi a seguinte:

Quadro 7. Formações Modulares Certificadas

POISE	Aprovado 2018/2020	Executado 2018/2019	Tx. Execução até 2018/2019
N.º DE AÇÕES	22	12	54,55%
N.º DE FORMANDOS	330	192	58,18%
N.º DE HORAS	550	300	54,55%
VOLUME DE FORMAÇÃO	8.250	4.534	54,96%

III. c) – Formação e serviços autofinanciados

1 – Serviços de Apoio a Ações de Formação

A ECP, de forma a rentabilizar as suas instalações, tem alugado salas pontualmente. Durante 2018/2019 cedeu salas às seguintes entidades:

- NOS, S A;
- Marco Gouveia;
- Transversal Meaning;
- Reanto Kovacevic;
- F. Gameiro Construções, Lda.

III. d) – Outras Atividades Desenvolvidas

No âmbito das suas atividades extracurriculares, a Escola desenvolve um conjunto de iniciativas que visam: fomentar a ligação com a comunidade local, o mercado empresarial, instituições sociais e culturais a nível local, regional e nacional; promover o empreendedorismo criativo e social; assim como divulgar a Escola.

Estas ações fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, no qual se destacaram as que a seguir descrevemos.

1 – XIV Semana de Comércio “Wellbeing and Beauty” | maio de 2019

O evento anual da Escola de Comércio do Porto, na sua 14ª edição, “XIV Semana de Comércio” foi subordinado ao tema *Wellbeing and Beauty* e decorreu de 13 a 17 de maio, nas instalações do Porto Innovation Hub.

A sessão inaugural, contou com a presença de todos os elementos do Conselho de Administração da entidade titular da Escola e a participação de dois oradores, o Dr. Vítor Dias, Diretor Norte do IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P, que destacou o associativismo juvenil e relevou o papel das associações no (des)envolvimento dos jovens na sociedade, e a Dra. Sandra Costa, *coach* e consultora que apresentou a sua forte convicção de que “quem não nasceu para servir não serve para viver”, e, por isso, colocou o seu conhecimento ao serviço dos outros, sensibilizando os alunos para assumirem uma atitude empreendedora e positiva na comunidade de que fazem parte.

O evento prosseguiu com a realizou-se de um workshop dedicado à maquilhagem e à beleza no qual duas conselheiras da Perfumaria Douglas ensinaram partilharam truques e produtos de beleza com a comunidade educativa interessada.

Foi ainda dinamizada uma palestra com Sónia Gomes, CEO do Spazo Zen Wellness and Beauty, que evidenciou a importância dos valores de uma empresa, da correta definição de um público-alvo, da conceção e da implementação de toda a estratégia de marketing.

Aproveitou-se o evento, para atribuir o prémio “Cidadão ECP 2019” que distinguiu o aluno Luís Mendes do 11.º ano do curso Técnico de Marketing, o mais votado pela comunidade educativa.

Também os alunos e os professores que realizaram mobilidade internacional, no âmbito do programa Erasmus+ foram distinguidos, recebendo os respetivos certificados de participação em formato *Europass* Mobilidade.

2 – Cidadania E Desenvolvimento | ano letivo 2018/19

Por opção curricular da Escola de Comércio do Porto, esta componente encontra-se em justaposição à disciplina de Área de Integração. Designa-se por “Projeto Cidadão” e a sua denominação é complementada pela temática que, cada turma, desenvolve no âmbito dos

domínios que constam na Estratégica de Educação para a Cidadania na Escola. Foram desenvolvidos os projetos que se seguem.

Projeto Cidadão: Pela Dignidade

Realizou-se, no dia 26 de novembro de 2018, a Palestra “Pela Dignidade” que teve como principal objetivo a promoção do pensamento reflexivo sobre problemáticas preocupantes do mundo atual, designadamente atos violentos e de desrespeito, suscitando nos nossos alunos um posicionamento ético e crítico. Os convites a oradores foram endereçados a instituições e individualidades. A Palestra teve como oradores as Dras. Patrícia Costa e Teresa Mansilha (psicólogas no Colégio Paulo VI), os Inspetores Frederico Cortez e Henrique Neves (Polícia Judiciária do Porto/Núcleo do Tráfico de Seres Humanos), o Dr. André Gomes (jurista da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), a Dra. Paula Caldas (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) e Renato Pita (piloto e campeão europeu de ralis) e desenrolou-se em quatro painéis: o primeiro, debateu a natureza humana - o bem e o mal e o tráfico humano; o segundo, abordou o abuso e o assédio sexual e o empoderamento feminino; o terceiro, aportou os impactos da interrupção voluntária da gravidez na mulher; e o quarto, alertou para a prevenção e segurança rodoviária. Os alunos efetuaram as apresentações introdutórias de cada painel e dinamizaram jogos de aprendizagem para interação com a plateia: Kahoot e Mentimeter. Elaboraram, ainda, a comunicação gráfica do evento.

Projeto Cidadão: Pelos Direitos dos Animais

No dia 30 de novembro de 2018 realizou-se a Palestra “Pelos Direitos dos Animais”, que teve como principal objetivo a sensibilização para a proteção dos direitos dos animais, nomeadamente através do incentivo ao trabalho voluntário em abrigos e à tomada de ações individuais de combate ao abandono e aos maus tratos. A Palestra teve vários oradores, desde prestadores de cuidados de saúde, cuidadores, treinadores e voluntários. Decorreu em dois painéis: “Cuidar e Amar” e “Proteção e Educação”. No decurso do projeto, a turma dividida em grupos de alunos, organizou uma exposição fotográfica intitulada “Os animais, nossos amigos”. Dinamizaram também uma angariação de fundos, cujos donativos foram entregues a uma Clínica Veterinária que tratou de um animal de estimação de uma nossa ex-aluna. Para além disso, outros grupos selecionaram e projetaram vídeos pedagógicos e criaram a comunicação gráfica do evento.

Projeto Cidadão: Pela proteção da identidade na era digital

No dia 28 de março de 2019 realizaram-se dois workshops de sensibilização e alerta ao *cyberbullying* (“Estou online ... E agora?”), a dependência da Internet e os jogos perigosos/mortais (“Vale tudo na Internet?”) e também um workshop de apresentação da app “School Diary” dinamizados pela turma do 10.º do Curso Técnico de Comunicação e Serviço Digital, dirigidos às outras turmas do 10.º ano. Estes workshops foram o produto final de um trabalho que implicou pesquisas de textos informativos e de vídeos, construção de textos que contribuíram para a elaboração de apresentações em formatos diversificados (Powerpoint e Prezi) e utilização de ferramentas digitais, nomeadamente Kahoot e Mentimeter.

Ao longo do projeto foram elaborados textos de suporte aos emails enviados às seguintes entidades: APAV – Associação de Apoio à Vítima, Polícia Judiciária. PSP – Escola Segura e Instituto de Apoio ao Jogador com o objetivo de estarem presentes nos workshops. Destas entidades, tivemos a confirmação da presença da APAV.

No dia da atividade, cada grupo de alunos apresentou o seu trabalho e dinamizou jogos digitais interativos com o auditório. De seguida, duas técnicas da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima que esclareceram de um modo mais específico a problemática das dependências online e infirmaram a ajuda que prestam a este tipo de vítimas.

Projeto Cidadão: Pela Interculturalidade

No dia 21 de março de 2019 realizou-se a atividade “Volta ao mundo entre quatro paredes” que foi desenvolvida em interdisciplinaridade com as disciplinas de Área de Integração, História da Cultura e das Artes, Geografia e Operações Turísticas.

A sala de aulas foi animada com uma decoração apropriada ao evento, numa espécie de feira de viagens, em que todos os continentes estavam representados enquanto espaço físico e humano, através da identificação de personalidades carismáticas, monumentos emblemáticos e elementos representativos das culturas de cada continente, em papel de cenário e outros objetos como artesanato, vestuário. Em cada “posto de turismo” foram dinamizadas atividades para que cada visitante interagisse com o local e a cultura em questão. Os alunos da turma mobilizaram-se para confeccionar iguarias típicas de cada cultura que foram apreciadas por toda a comunidade educativa. A venda destes reverteu para a angariação de fundos destinada a uma viagem de turma nos próximos anos letivos. A turma angariou cerca de 150€00.

O projeto foi complementado com mais duas atividades: a visita de alunos estrangeiros a realizar mobilidade Erasmus na cidade do Porto que dialogaram com os nossos alunos sobre os seus países e cultura e a palestra da Dra. Graça Soares, Técnica Superior das Comunidades Portuguesas (Ministério dos Negócios Estrangeiros), que divulgou conselhos aos viajantes e a aplicação recentemente apresentada ao país “Registo do Viajante”.

Projeto Cidadão: Pela Sustentabilidade Ambiental

As três turmas do 11.º ano realizaram um Ciclo de Conferências sobre o Ambiente que serviram de ponto de partida e de reflexão ao programa Parlamento dos Jovens, respondendo à questão “Como reverter as alterações climáticas?” através da apresentação de trabalhos que realizaram em aula e dinamização de atividades.

Projeto Cidadão: Pelos Direitos Humanos

Comemoração, no dia 10 de dezembro, do Dia Internacional dos Direitos Humanos.

3 - Programa “A Empresa” da Junior Achievement Portugal (JAP) | outubro de 2018 a maio de 2019

“A Empresa” é o programa promovido pela *Junior Achievement Portugal (JAP)*, no qual os alunos do ensino secundário criam uma miniempresa com a ajuda dos professores e de um voluntário. Os alunos fazem *brainstorming* à procura de uma ideia de negócio, desenvolvem o produto ou o serviço e apresentam um plano de negócios para as suas miniempresas.

Os objetivos são, entre outros, identificar as responsabilidades dos cargos e funções e oportunidades de liderança, demonstrar a capacidade de liderança, elaborar um plano de negócio, produzir um protótipo de um produto, estabelecer objetivos de produção e vendas para um produto ou serviço, desenvolver uma apresentação eficaz sobre o produto/serviço, promover a autoconfiança, a autonomia, a responsabilidade, a criatividade, a tomada de decisão, a resistência ao fracasso, o trabalho em equipa, as técnicas de apresentação e comunicação oral e fomentar o espírito empreendedor

As seis ideias de negócio foram apresentadas a concurso no dia 22/03/2019. As miniempresas My Mirror e Eroha foram selecionadas para a Feira Ilimitada, que decorreu no Mercado Ferreira Borges, no dia 6/05/2019, das 10 às 18 horas. Durante o evento, os alunos apresentaram-se a um júri e ao público em geral em formato de *pitch* para explicar as suas ideias de negócio. Prepararam também um stand com os protótipos e os respetivos elementos de comunicação (x-banner, flyers).

4 - Concurso Nacional Jovens Empreendedores | outubro de 2018 a junho de 2019

Foram apresentados, a concurso, dois projetos que foram contemplados com os seguintes prémios:

- Projeto de empreendedorismo social “Palhiliqui”: 2.º lugar no Concurso de Ideias Jovem Empreende@Porto e Menção Honrosa no Concurso Nacional Jovens Empreendedores. Prémio: 500€.
- Projeto de empreendedorismo criativo “Fabulous Soft”: Menção Honrosa no Concurso de Ideias Jovem Empreende@Porto.

5 - Concurso “Arrisca C” | outubro de 2018 a junho de 2019

Foram submetidos, a nível nacional, 46 “Ideias de Negócio - nível Secundário e Técnico-Profissional”. Deste universo, foram selecionados 11 projetos para a 2.ª fase do concurso, 5 dos quais foram desenvolvidos por alunos da ECP (Fabulous Soft; BClose; Tecnoteen, Palhiliqui e Inauris), ou seja, todos os projetos passaram à segunda fase do concurso exceto o projeto Vegolândia.

Os projetos Palhiliqui e Fabulous Soft foram selecionados para a 3.ª fase do concurso. Esta etapa exigiu a apresentação dos dois projetos aos membros de um Júri e de um *pitch* com duração máxima de 5 minutos seguido de 10 minutos de debate, para responder a questões. A

sessão de apresentação decorreu na Sala do Conselho da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (UC).

A deslocação da turma à UC permitiu também aos alunos visitar os seguintes locais: Laboratório de Robótica (Departamento de Engenharia Mecânica), Jardim Botânico, Paço das Escolas, Estátua de D. Dinis e Escadas Monumentais.

6 – I Fórum Digital da Escola de Comércio do Porto | março de 2019

O Fórum Digital ambiciona ser um projeto anual e característico do novo curso de Comunicação e Serviço Digital que envolva profissionais da área, criando uma relação de proximidade entre os alunos e vários *players* do universo da comunicação digital.

Esta primeira edição teve como mote colocar questões sobre o online e o offline e analisar de que forma estes se complementam ou se afastam. Contou com a presença de vários convidados exteriores tais como empresários, designers, *influencers* e outros profissionais para a realização de um debate sobre as questões do digital.

O evento ocorreu dia 28 de março no auditório da escola para o fórum com moderação de Joana Soares, jornalista no Jornal de Notícias e que se dividiu em duas partes e três painéis. O primeiro painel intitulou-se “Empreendedorismo e influência: o que o mercado pede” e teve como convidados Marta Cabido Sá e Luísa Pedroso, da Mel Jewel, e a influenciadora Mónica Teixeira Lopes. O segundo foi “On e Off: a evolução da comunicação digital”, com Teresa Juncal Pires, da Essência Completa, e Fernando Félix, da Webcomum. Por fim, tivemos o painel “Venda e confiança: as estratégias do negócio online” contou com Paulo Coutinho de Castro, da Portuguese Table, e Ricardo Monteiro, do Mercadão. Na segunda parte do fórum, os convidados de cada painel juntamente com os alunos debateram o tema desta edição: “Os desafios de hoje e as (in)certezas de amanhã”.

O Fórum resultou de um projeto interdisciplinar da área técnica do curso, e produziu uma série de atividades, nomeadamente: a organização do evento; gestão de redes sociais; criação de conteúdos visuais e escritos para as redes sociais; seleção de convidados de interesse; promoção do evento; criação de uma página web para inscrições externas; organização e guia de convidados; produção de conteúdos pós-evento para redes sociais.

7 – III Jornadas de Marketing “Música e o Marketing | janeiro de 2019

Este evento multidisciplinar foi organizado no âmbito do Curso Técnico de Marketing e reuniu músicos, cantores, formalistas e agentes musicais. O seu objetivo foi a compreensão pelos alunos da utilização do marketing naquelas profissões, bem das dificuldades inerentes à atividade e estratégias para as ultrapassar.

8 - Projeto Apps for Good | ano letivo 2018/19

A Apps for Good é um programa educativo que está em fase de pilotagem no nosso país. Com este projeto pretende-se desafiar grupos de alunos apoiados por professores, a assumir o papel de “Problem Solvers” e “Digital Makers”, ao longo de todo o processo de criação de uma App que contribua para a resolução de um problema da comunidade escolar. Tem como objetivo principal, construir uma economia e uma sociedade digital inclusiva na Europa. Na ECP foram desenvolvidas 4 aplicações para este projeto.

9 – Programa Parlamento dos Jovens | outubro de 2018 a fevereiro de 2019

A participação da escola neste programa teve como objetivo dar a conhecer os órgãos de soberania portugueses aos nossos alunos; sensibilizá-los para o exercício da cidadania política e alertá-los para as consequências da indiferença política; fomentar o reconhecimento das diferentes ideologias políticas; despertar para a importância da intervenção cívica; e dar a conhecer o trabalho do Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal do Porto.

A edição 2018/19 focou-se a problemática ambiental: “Como reverter o aquecimento global?”. Os alunos constituíram a comissão eleitoral e as listas candidatas à eleição dos deputados à Sessão Escolar. Realizou-se a campanha eleitoral, procedeu-se à eleição do presidente da mesa da Sessão Distrital e dos deputados para esta mesma sessão, assim como o Projeto de Recomendação contendo as 3 medidas. As turmas do 12.º ano foram as dinamizadoras do Programa, mas toda a comunidade escolar participou no Ciclo de Conferências sobre o ambiente, três, organizadas pelas turmas do 11.º ano, no âmbito do Projeto Cidadão: Pela sustentabilidade ambiental.

10 - Rádio Escolar | ano letivo 2018/19

A Radioativa é um projeto de rádio escolar com emissão online e para o recinto da ECP, devidamente licenciadas nos termos da lei. Tem como objetivo principal dirigir-se à comunidade escolar da ECP, maioritariamente jovem, privilegiando a programação de conteúdos produzidos pelos alunos e ao serviço da ECP, comunicando e apelando à participação nas atividades escolares, assim como de conteúdos de lazer e ocupação de tempos livres. A Radioativa incide num tom otimista da vida, recusando o lado negativo da mesma e potencializando sempre o aspeto criador da comunidade ECP. Assume, perante o seu auditório, o compromisso do respeito e da boa fé, em nome dos princípios do rigor e do pluralismo, da defesa da liberdade de expressão e opinião, da assunção da liberdade musical e literária, do quadro mais alargado e amplo do apartidarismo político, da liberdade religiosa, do respeito por crenças e raças e na absoluta recusa de adesão a quaisquer princípios de totalitarismo ideológico. Ao longo do desenvolvimento do projeto foram criados vários suportes ao seu funcionamento, tais como o Estatuto Editorial, a Grelha de Programas, o Horário das Equipas, a Lista de Músicas, a Legislação, o Manual do Utilizador, o Registo dos Utilizadores, o Site e o Regulamento.

11 - Projeto PARTIS

O projeto “PARTIS: Sete anos, sete escolas” resultou de uma candidatura da ECP e de outras duas instituições, a Alkantara e a A3S, a um projeto da Fundação Gulbenkian. Decorre entre 2019 e 2021, através de um programa de experimentação de práticas de criação artística de objetos performativos ficcionais, centrado em atividades de representação. Estas atividades decorreram ao longo de várias sessões de trabalho.

O objetivo geral deste projeto é proporcionar a um grupo de jovens com características de vulnerabilidade um programa artístico pluridisciplinar, em torno de temas de autobiografia e dos universos paralelos, com vista à conceção e execução de um espetáculo de teatro. A metodologia do projeto comporta um contributo para o seu empoderamento através do estímulo ao desenvolvimento de competências pessoais, relacionais, artísticas e profissionais e da corresponsabilização. Visa, também, depurar orientações para modelos de intervenção social através das práticas artísticas com foco particular neste público-alvo, tendo como elementos-chave as metodologias de trabalho transferíveis para outros contextos.

4 | INTERNACIONALIZAÇÃO

A Escola de Comércio do Porto tem como um dos seus objetivos preparar os alunos para o mundo global e, assim, a sua internacionalização é já uma realidade. Atendendo à necessidade da incorporação desta temática para a qualidade do ensino, foram executadas iniciativas diversas desde atividades internas, participações em eventos e participação em projetos internacionais, e mobilidades de alunos e professores/staff de e para o estrangeiro.

IV. a) Representação externa

Em representação da Escola, a Dra. Ana Mestre esteve presente:

- no *European Forum of Technical and Vocational Education and Training*, no Lago Como, Itália, entre 25 e 28 de outubro de 2018;
- num programa de Formação em Inovação Pedagógica da Reimagine Education Lab com outros elementos do Grupo Ensinus, em Barcelona, Espanha de 4 a 8 de Junho;
- no Congresso internacional da Fundação TR@MS - Educational Transformation International, em Barcelona, Espanha, de 1 a 3 de julho, acompanhada do Dr. Tiago Gomes;
- numa formação de dois dias em Lisboa sobre estratégias de liderança intitulada Leadership Strategies com Claudia Vece, CEO da Quantasia, S.A, sediada em Lugano, na Suíça, entre 15 e 17 de outubro de 2018.

Estivemos também presentes em duas formações da Agência Nacional Erasmus+ e no seminário eTwinning da DGERT.

IV. b) Programa ERASMUS+

1 - Projeto KA1 Be My Guest – Training Abroad

No ano letivo 2018/2019 implementamos o nosso projeto Erasmus “Be My Guest”. Entre janeiro e julho realizamos: para alunos, 6 mobilidades para estágio, 12 para intercâmbio e *joint projects*; para docentes/staff, 8 mobilidades para formação e *jobshadowing*; em Espanha, na Dinamarca e na República Checa.

2 - Projeto KA1 Be My Guest 2.0. – Training Abroad

Este ano vimos aprovado um novo projeto Erasmus+ KA1, com o nome “Be My Guest 2.0 – Training Abroad” por suceder ao projeto em vigor em 2018/2019. A subvenção atribuída à ECP corresponde ao total contemplado em candidatura e permitirá o financiamento de 52 mobilidades, 36 para alunos mais 6 acompanhantes e 16 para staff/docentes). O projeto conta com novas e renovadas parcerias em 8 países: Dinamarca, Espanha, República Checa, Malta, Holanda, Hungria, Itália e Alemanha.

3 - Projeto KA2 Empowerment in Action

Vimos igualmente aprovado, pela primeira vez, um projeto KA2 enquanto parceiros, denominado “Empowerment in Action” (empoderamento em ação) que consiste num projeto de cooperação no qual trabalharemos com outras escolas. Ao longo de 2 anos (2019 – 2021), iremos trabalhar juntos em diversas atividades e realizar seis mobilidades, uma em cada país (Macedónia, o país coordenador, Lituânia, Roménia, Turquia e Letónia), para reuniões transnacionais de projeto e para intercâmbio entre alunos de liceus/escolas profissionais secundárias e respetivos professores. Cada mobilidade será organizada em torno de um dos temas centrais do projeto: empreendedorismo, formas inovadoras de pensar, tecnologia, comunicação e colaboração, cidadania ativa e criação de sinergias.

IV. c) Atividades internas

Além destas atividades externas, tivemos ainda várias iniciativas de âmbito internacional a ser realizadas na ECP, das quais destacamos:

- os projetos de cooperação realizados na plataforma de escolas eTwinning;
- a visita de 2 professores espanhóis e 2 professoras holandesas;
- o acolhimento de 12 formandos e dois professores dinamarqueses em mobilidade durante 2 semanas;
- as atividades sobre a Europa e as suas instituições (por exemplo, “A Europa vai à Escola!” pelo centro Europe Direct Porto).

5 | PAFC (PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR)

A Escola de Comércio do Porto, a par de todas as escolas do Grupo Ensinus, promove um conjunto de ações de promoção do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular do Ministério da Educação. A *Reimagine Lab*, liderada por Xavier Aragay de Espanha, tem dado um apoio/consultoria em todo o processo. Para implementação da PAFC, a Escola desenvolve projetos transversais no âmbito do Projeto AtiTUde: Projeto Cidadão, descrito no ponto 2 da parte III. d), o Projeto Persona e o Projeto Leitor que passamos a descrever.

1 - Projeto Persona

Este projeto, desenvolvido nas quatro turmas do 10.º ano e três turmas de 11º ano, é um programa de competências emocionais a ser trabalhado com os alunos. Envolve, em DAC, as disciplinas de Integração/Cidadania e Educação Física, na área sociocultural, e, na área técnica, Comunicação Interpessoal, uma disciplina da do curso Técnico de Comércio.

Foi realizada a avaliação do projeto, considerando as competências de cada um dos alunos no momento da entrada do percurso escolar na ECP e implementaram-se seminários subordinados a vários temas: gestão de conflitos, inteligência emocional, *mindfulness*, etc.

2 - Projeto Leitor

O projeto envolve uma DAC com as participações da disciplina de Português e TIC. As atividades proporcionadas foram variadas.

Uma delas passou pela seleção de diversos jornais e revistas para despertar, facilitar a criar o hábito da leitura e tornar o processo mais natural, ou seja, criar nos alunos a ideia de que não leem por obrigação, mas sim, por motivação, por acreditarem que realmente faz sentido. Foi preocupação dos professores responsáveis procurar materiais compatíveis com as suas preferências e que os entusiasmassem de alguma forma. Permitiu-se ler os mais variados materiais dentro dos temas que captam maior admiração ou curiosidade por parte dos alunos, em diversos formatos: suporte de papel, *tablet* e nos próprios telemóveis.

Outra atividade foi a redação, no blog, dos seus comentários e anotações, na perspetiva de os incentivar a ler mais e a superar algumas lacunas linguísticas.

Foram também feitos concursos em grupos de trabalho, a fim de pesquisar e selecionar contos e ler silenciosamente os mesmos para promover a compreensão, e visitas a lares e um infantário para dinamizar sessões de leitura acompanhada.

6 | RECURSOS HUMANOS, RECURSOS MATERIAIS E RESPONSABILIDADE

VI. a) – Recursos Humanos

No período de setembro de 2018 a agosto de 2019 o total de pessoas que estiveram ao serviço da Terciforma, S.A. – quadro permanente – foram 22 colaboradores e 3 administradores.

Neste período, a distribuição entre homens e mulheres foi de oito do sexo masculino e dezassete do sexo feminino. Em relação à idade, verifica-se que 48% do pessoal se situa num intervalo etário dos 30 aos 49 anos e 36% tem entre 50 e 64 anos, revelando uma estrutura etária equilibrada.

Relativamente às habilitações académicas, 12% possuem o ensino básico, 16% possuem o ensino secundário e 72% têm licenciatura e mestrado.

Quanto aos anos de serviço na Terciforma, S.A., 44% do pessoal ao serviço total tem mais de 11 anos e 24% tem mais de 21 anos. o que revela uma estabilidade significativa ao nível dos recursos humanos.

Neste ano letivo realizaram-se 37 ações de formação, das quais duas foram desenvolvidas internamente: temas “Dificuldades na Aprendizagem” e “Human Capital Development Training for Mentoring in Education”. As 35 ações externas relacionaram-se com temas direcionados para a área pedagógica, tais como: a gestão da mudança – desafios e oportunidades para a transformação das escolas; conceção dinamização e gestão de espaços – ambientes educativos inovadores; MOOC massive open on live courses; eTwinning; Erasmus+; combate ao bullying; avaliação por resultados de aprendizagem; estratégias de liderança; competências de mentoria. Foram realizadas também ações de formação na área da contabilidade e Certificação EQAVET. No âmbito internacional, destacamos a Formação em Inovação Pedagógica em Barcelona.

VI. b) – Responsabilidade Social

A dinâmica da responsabilidade social das organizações tem vindo a assumir uma importância crescente no contexto institucional, independentemente do setor ou domínio de ação. Hoje constitui requisito obrigatório de uma organização do século XXI cuidar dos impactos provocados pela sua existência, maximizando os positivos e anulando, tanto quanto possível, os negativos. Desta forma, cada organização é chamada a concretizar o seu efetivo compromisso com a comunidade que serve.

O Projeto Educativo da Escola de Comércio do Porto defende que os momentos de aprendizagem não se reduzem ao espaço fechado da sala de aula ou mesmo da escola. Acreditamos que diferentes atividades escolares permitem o confronto com novas experiências e o contacto com o mundo que nos rodeia. No seguimento desta postura, o Projeto Educativo é elaborado tendo em vista o favorecimento da integração no espaço escolar, mas também a partilha de experiências com o meio envolvente, local e internacional, o que certamente trará valores acrescidos e novas referências aos nossos alunos, ajudando a formar e a desenvolver o seu universo de conhecimentos e a viver num mundo globalizado.

1 – Da própria Escola

De acordo com o seu código de ética, a ECP pauta a sua ação por padrões éticos: de honestidade nas informações que presta aos organismos públicos; de confiança, através do cumprimento de obrigações contratuais; de respeito pelos direitos dos outros; e por princípios de cidadania, através do cumprimento da lei e evitando todo o tipo de desperdícios.

As ações de responsabilidade social internas pautam-se pelo fomento do desenvolvimento pessoal dos colaboradores, que aumentou 15% comparativamente ao ano anterior. Assumimos a valorização e a integração de novos saberes, o aumento das qualificações escolares e profissionais de toda a equipa e o respeito pelo equilíbrio entre a vida profissional e familiar. Espera-se também que, tal como refere o código de ética, os colaboradores tenham como forma de estar as bases da cultura da empresa que se rege por padrões de clareza, honra e dignidade nas relações internas e com o exterior. Ao nível externo, defende-se a ética nos negócios, que passa pelo pagamento dentro dos prazos acordados a colaboradores, fornecedores e clientes e ainda pela manutenção de relações estáveis e duradouras com esses públicos. A ECP pretende, deste modo, um serviço de qualidade, indo ao encontro ou excedendo as expectativas dos seus clientes e colaboradores.

Em termos de utilização de recursos, estes devem ser usados de forma eficiente com vista à prossecução dos objetivos definidos para a empresa. Neste sentido, ao nível ambiental, procura-se minimizar os impactos da utilização dos materiais e é feita a separação de papel, plástico, pilhas e *toners* e a reutilização de tinteiros.

A nível do funcionamento interno e fatores sociais, continuam a existir conteúdos específicos de educação ambiental, sexual e participação cívica em diferentes módulos. Mantemos as acessibilidades para portadores de deficiência e grávidas, quer através da criação de rampas de acesso quer através da utilização do elevador, com um temporizador adaptado.

A ECP defende que deve estimular a confiança organizacional, a moral na conduta dos colaboradores e o compromisso com o nosso projeto de educação e de formação. Defendemos que os colaboradores mantenham e cultivem um relacionamento correto e cordial entre si, de modo a desenvolver o espírito de equipa e um forte sentido de cooperação. Nesta perspetiva, organizamos atividades extraescola como os jantares de natal e de fim de ano, os torneios de futebol e almoços comunitários. A Escola procura ainda estimular um clima favorável à criatividade, à valorização da nossa marca e à atração dos melhores colaboradores.

Foram desenvolvidas várias atividades ao longo do ano como oferta de brindes, melhoria das condições físicas de trabalho, e almoços e lanches como ações de *bonding*.

7 | SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

VII. a) – Introdução

A ECP iniciou a implementação do processo de Garantia da Qualidade (SGQ) no Ensino e Formação Profissional (EQAVET), em abril de 2016, em parceria com a ISONEED. No decorrer da sua implementação tomamos consciência que a escola já desenvolvia um conjunto de práticas exigidas pelo sistema. No entanto, o processo não foi terminado, ficando a ECP a aguardar mais orientações da ANQEP.

Em janeiro de 2019 foi aberto um concurso do POCH de apoio financeiro às escolas para implementação do SGQ ao qual a ECP se candidatou-se. Assim, desde julho de 2019 estamos a trabalhar em parceria com a ANESPO em sessões de capacitação de forma a completar todo o processo até maio de 2020.

Com a implementação deste SGQ pretendem alcançar-se três metas.

1. Uma gestão da qualidade assente numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, ECP, alunos, profissionais da ECP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais).
2. O desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.
3. O enraizamento de uma cultura de melhoria contínua que é estratégia para o Sistema Nacional de Qualificações e que seja o motor para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação do Sistema, concorrendo para:
 - a. A maior atratividade da ECP junto dos jovens e encarregados de educação;
 - b. A credibilização do sistema de Ensino e Formação Profissional (EFP);
 - c. O envolvimento nos processos de garantia da qualidade da EFP por parte dos empregadores;
 - d. A notoriedade da ECP junto da população em geral.

O Quadro EQAVET promove uma cultura de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos, induzindo a adoção de práticas de melhoria contínua baseada na aplicação repetida das 4 fases interdependentes do ciclo de garantia e melhoria da qualidade. Prevê, igualmente, que a monitorização e a avaliação se baseiem em

processos quer de autoavaliação quer de heteroavaliação e confere centralidade à participação dos *stakeholders* nos processos de melhoria contínua da qualidade da oferta da ECP.

O processo de alinhamento da ECP com o Quadro EQAVET tem como objetivo genérico assegurar a qualidade e a atratividade da ECP e apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte da ECP baseada em práticas de autoavaliação;
- Garantir a articulação da política de garantia da qualidade e melhoria da qualidade com os objetivos estratégicos da ECP;
- Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET – 4 fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade e respetivos descritores indicativos;
- Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da ECP;
- Obter o selo EQAVET para o período de 3 anos.

VII. b) – INDICADORES - 2018/2019

Em 2019/2020 o Mapa de Monitorização dos Indicadores será aplicado, o que não foi possível no ano letivo de 2018/2019 ainda não terem sido definidos os indicadores a monitorizar e as metas a atingir. No entanto, foi possível apurar alguns indicadores do ano letivo de 2018/2019:

Quadro 8. Indicadores 2018/2019

INDICADOR	2018/2019	2017/2018	2016/2017
TAXA DE CONCLUSÃO DO CICLO FORMATIVO	60,8% (Ciclo 15/18)	68,6% (Ciclo 14/17)	74,1% (Ciclo 13/16)
TAXA DE CONCLUSÃO NO 3.º ANO	71,6% (Ciclo 15/18)	86,8% (Ciclo 14/17)	90,0% (Ciclo 14/17)
TAXA DE EMPREGABILIDADE (MERCADO DE TRABALHO E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS SUPERIORES)	83,1% (Ciclo 14/17)	63,5% (Ciclo 13/16)	85,7% (Ciclo 12/15)
TAXA DE EMPREGABILIDADE	71,2% (Ciclo 14/17)	42,9% (Ciclo 13/16)	61,9% (Ciclo 12/15)
TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO	54,8% (Ciclo 14/17)	63,0% (Ciclo 13/16)	65,4% (Ciclo 12/15)
TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	15,3% (Ciclo 14/17)	20,6% (Ciclo 13/16)	23,8% (Ciclo 12/15)
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES	3,6 (Ciclo 14/17)	3,4 (Ciclo 13/16)	3,4 (Ciclo 12/15)
TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO	7,0%	(não aferido)	(não aferido)

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR	6,5%	7,0%	7,0%
TAXA DE TRANSIÇÃO DE ANO CURRICULAR	89,0%	92,0%	90,0%
N.º DE ALUNOS MATRICULADOS	108	86	74
GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	85,0%	85,0%	88,0%
TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	101,2%	100,9%	97,0%
TAXA DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS COLABORADORES	85,4%	80,8%	98,5%

1 - Taxa de conclusão do ciclo formativo

Verifica-se que a taxa de conclusão do ciclo formativo tem descido desde o ciclo de 2013/2016, sendo que a média dos últimos 3 anos curriculares disponíveis foi de 67,8%.

No ano letivo de 2018/2019 foi apurada a taxa de conclusão do ciclo formativo de 2015/2018. O curso profissional Técnico/a de Comércio, com 76,9%, baixou ligeiramente, mas continua a apresentar uma taxa de conclusão muito alta. O curso profissional Técnico/a de Vendas apresentou a taxa de 57,7%. É o primeiro ciclo deste curso que terminou, logo sem comparação com ciclos anteriores. No entanto, esta taxa de conclusão de 57,7% é inferior às taxas históricas de conclusão da escola e devem-se, sobretudo, ao elevado número de desistências de alunos no 1º e 2º ano curriculares.

O curso profissional Técnico/a de Marketing, para o ciclo de 2015/2018, excepcionalmente, apresenta uma taxa de conclusão de 48,1%. Uma descida muito acentuada em relação com as taxas obtidas em 2014/2017 (67%) e 2013/2016 (77,4%). Este curso, por sua vez, teve poucas desistências de alunos no 1º e 2º anos curriculares, tendo um elevado número de alunos no 3º ano curricular. No entanto, um número muito significativo de alunos não concluiu o curso apesar de ter apenas alguns módulos por realizar (inferior a 10 módulos). Apesar dos inúmeros contatos e tentativas da ECP, muitos destes alunos conseguiram ingressar no mercado de trabalho sem a conclusão do curso e, como para já não têm necessidade de tal, estão a adiar a conclusão do curso.

2 - Taxa de conclusão do 3º ano

Verifica-se também que a taxa de conclusão no 3º ano tem descido desde o ciclo de 2013/2016. A média dos últimos 3 anos curriculares disponíveis foi de 82,8%.

No ano letivo de 2018/2019, a taxa de conclusão do 3º ano do ciclo de 2015/2018 foi apurada foi de 71,6%. Foi inferior aos anos letivos anteriores e influenciada negativamente pelo curso profissional Técnico/a de Marketing, que como referido anteriormente teve uma taxa de 61,9%, com apenas 13 alunos dos 21 que iniciaram o 3º ano curricular a concluírem o curso com sucesso até ao momento.

No curso profissional Técnico/a de Comércio apurou-se a taxa de 80,0% - 20 alunos em 25 e o curso profissional Técnico/a de Vendas apresenta uma taxa de 71,4% - 15 diplomados em 21

dos que frequentaram o 3.º ano curricular. Uma das razões para estes números poderá ser a facilidade de ingressão no mercado de trabalho sem conclusão do curso devido à pertença dos cursos à área de comércio e devido à elevada taxa de emprego atual. Uma das ações de melhoria incidirá sobre este indicador: introduzir mecanismos de redução de módulos em atraso para que, no 3.º ano curricular, com ainda menos módulos em atraso, mais alunos concluam a sua formação devidamente, aumentando a taxa de conclusão do 3.º ano e a taxa de conclusão do ciclo formativo, contribuindo assim para o desiderato regional, nacional e internacional e objetivo estratégico da escola: o aumento do sucesso escolar.

3 – Taxa de empregabilidade (mercado de trabalho e prosseguimento de estudos)

A taxa de empregabilidade oscilou ao longo dos últimos ciclos formativos não só devido ao momento em que foi aferida, mas também porque depende muito da área dos cursos profissionais que terminam. A taxa média dos últimos 3 ciclos formativos foi de 78,5.

No ano letivo de 2018/2019 foi aferida a taxa de empregabilidade do ciclo de 2014/2017 que correspondeu a 83,1%. O curso profissional Técnico/a de Contabilidade apresenta uma taxa de empregabilidade de 93,8%, muito superior aos 60,0% do ciclo anterior, e no curso profissional Técnico/a de Comércio aferiu-se uma taxa de 87,0% superando também os 66,7% do ciclo 2103/2016. O curso profissional Técnico/a de Marketing tem uma taxa de 80,0%, a mais baixa dos 3 cursos, mas também mais elevada do que os 62,5% do ciclo anterior e constituindo uma taxa bastante alta e positiva.

Conclui-se assim que a taxa de empregabilidade global (mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) do ciclo 2014/2017 apresenta valores muito positivos e muito superiores ao ciclo anterior, quer no geral quer em cada um dos cursos, voltando aos níveis do ciclo 2012/2015.

4 – Taxa de empregabilidade (apenas mercado de trabalho)

A taxa de empregabilidade (mercado de trabalho) também oscilou ao longo dos últimos ciclos formativos. A taxa média dos três últimos ciclos formativos foi de 58,6%.

No ano letivo de 2018/2019 a taxa de empregabilidade (mercado de trabalho) do ciclo de 2014/2017 foi aferida em 71,2%, bastante superior aos 42,9% do ciclo 2013/2016. O curso profissional Técnico/a de Comércio continua a apresentar a taxa mais alta, 82,6%, também bastante superior aos 62,5% do ciclo anterior. No curso profissional Técnico/a de Marketing aferiu-se a taxa de 65,0% com uma subida muito significativa relativamente ao ciclo de 2013/2016 que apenas apresentava uma taxa de 20,8%. Esta última deve-se ao facto de que no ciclo de 2013/2016 um número muito significativo de diplomados do curso técnico/a de marketing optou por prosseguir estudos superiores, baixando a taxa de empregabilidade no mercado de trabalho. Quanto ao curso profissional Técnico/a de Contabilidade, a taxa foi de 62,5%, também acima dos 46,7% do ciclo anterior.

Em 2018/2019, aferindo a taxa de empregabilidade (mercado de trabalho) do ciclo 2014/2017, conclui-se que esta aumentou/melhorou muito significativamente relativamente ao ciclo

2013/2016, mas ligeiramente inferior ao ciclo de formação de 2012/2015. Por outro lado, verifica-se que todos os cursos aumentaram a sua taxa de empregabilidade do mercado de trabalho.

5 – Taxa de empregabilidade na área de formação

Esta taxa tem descido ao longo dos últimos ciclos disponíveis, sendo que a média dos últimos 3 ciclos foi de 61,1%. Esta taxa incide sobre os alunos que concluíram com sucesso o seu curso profissional e que estão empregados por conta de outrem e por conta própria. No último ano letivo apurado, 2018/2019 (ciclo 2014/2017), verificou-se que 54,8% dos graduados estão a desempenhar funções na área do curso profissional em que se diplomaram.

Este é um indicador que pode sofrer oscilações devido a fatores externos, às opções de vida dos próprios alunos finalistas, que preferem ir logo trabalhar do que esperar por um trabalho na área, bem como e também está dependente da oferta de emprego que existe no momento de ingresso no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, difere segundo o curso profissional que os ex-alunos concluíram, como se verifica analisando o ciclo de 2014/2017.

Enquanto o curso profissional Técnico/a de Marketing apresenta uma taxa de colocação na área de 61,5% e o curso profissional Técnico/a de Comércio apresenta uma taxa de 73,7%, no curso profissional Técnico/a de Contabilidade esta é apenas de 10,0%. Conclui-se, assim que os cursos profissionais da área de comércio têm uma maior empregabilidade e, por outro lado, que os alunos que terminam cursos profissionais da área de contabilidade e fiscalidade optam mais pelo prosseguimento de estudos superiores. Aqueles que optam por ingressar no mercado de trabalho fazem-no não apenas na área de formação, mas também em outras, pressupõe-se que pela abrangência transversal do próprio curso. No entanto, o curso profissional Técnico/a de Contabilidade é um curso pouco apelativo para os jovens atuais, muito procurado pelas empresas e escritórios de contabilidade, mas sem inscrições de alunos. Assim, este curso deixou de fazer parte da oferta formativa da ECP.

6 – Taxa de prosseguimento de estudos

Verifica-se que a taxa de prosseguimento de estudos tem descido nos últimos anos letivos, situando-se nos 15,3% para o ciclo de 2014/2017, aferido no ano letivo de 2018/2019. A taxa média dos últimos três ciclos foi de 19,9%. Esta taxa é calculada na base dos alunos que concluíram com sucesso os seus cursos profissionais. É propensa a variações porque depende das áreas dos cursos profissionais que terminam – como já referido, existem cursos profissionais mais propensos para o prosseguimento de estudos superiores e outros mais propensos para colocação no mercado de trabalho no imediato. As oscilações devem-se também à opção dos próprios alunos no momento – em determinados momentos/ciclos, os alunos preferem prosseguir estudos e noutros momentos/ciclos preferem ir trabalhar, uma escolha muitas vezes motivada pela conjuntura económica vivida.

Importa referir também que existe um número significativo de alunos que está a estudar e ao mesmo tempo a trabalhar, sobretudo trabalho parcial. A ECP tem considerado estes alunos como colocados no mercado de trabalho em detrimento do prosseguimento de estudos, pois

se a opção fosse contrária, por um lado, diminuiria o número de diplomados no mercado de trabalho, e, por outro lado, aumentaria significativamente a taxa de prosseguimento de estudos. Assim, este indicador deverá ser enquadrado de acordo com esta contabilização.

Analisando a taxa de prosseguimento de estudos por curso, no ciclo de 2014/2017 o curso profissional Técnico/a de Contabilidade é o curso que apresenta um valor mais elevado, 31,3%, que é superior ao ciclo anterior de apenas 13,3%. Muitos dos diplomados deste curso optam por prosseguir estudos superiores por se tratar numa área muito técnica e competitiva, com ganhos remuneratórios mais elevados quando se possui um grau superior.

De seguida temos a taxa de 15% verificada no curso profissional Técnico/a de Marketing, inferior aos 41,7% do ciclo 2013/2016 pois, como referido anteriormente, este curso teve, no ciclo de 2013/2016, uma taxa de empregabilidade de mercado particularmente elevada – ou seja, houve uma opção generalizada dos alunos diplomados em ingressar no mercado de trabalho em deterioramento de prosseguir estudos superiores.

Por fim, a taxa do curso profissional Técnico/a de Comércio, situada nos 4,3%, muito baixa, mas ao mesmo nível do ciclo de formação anterior. Isto acontece por se tratar de um curso profissional muito direcionado para o ingresso no mercado de trabalho, e por o emprego na área do comércio não exigir qualificações superiores. Por outro lado, o curso apresenta pouca continuidade no ensino superior. Assim, os alunos ingressam de imediato, e de forma relativamente fácil, no mercado de trabalho, o que faz com que este curso profissional seja muito procurado por alunos e por empresas. Muitas entidades formadoras têm conseguido juntar à sua oferta formativa este curso por se tratar de um curso profissional com uma elevada taxa de empregabilidade no mercado, como referido anteriormente.

Em conclusão, a diminuição geral da taxa do prosseguimento de estudos não é sinónimo de que este seja um indicador negativo uma vez que deve ser conjugado com a empregabilidade no mercado de trabalho. Apesar da ECP estimular que os alunos diplomados prossigam estudos, através do aconselhamento que faz e apoio fornecido para preparação dos exames nacionais, juntamente com sessões de informação e parcerias/presenças de instituições de ensino superior, estes, quer devido à particularidade de cada curso quer à reduzida taxa de desemprego atual em Portugal, optam por ingressar diretamente no mercado de trabalho, o que também é um indicador positivo.

7 – Grau de satisfação dos empregadores

Sendo a escala de satisfação de 1 a 4 em que 1 é insatisfeito, 2 é pouco satisfeito, 3 satisfeito e 4 muito satisfeito, verifica-se que a satisfação dos empregadores com os alunos diplomados pela ECP é bastante positiva.

No ano letivo de 2018/2019 foi apurado o grau de satisfação dos empregadores dos diplomados do ciclo 2014/2017 no valor de 3,6, ligeiramente superior aos valores apurados em ciclo anteriores: 3,4 em ambos os ciclos de 2013/2016 e 2012/2015.

Analisando as suas competências, em 19 respostas das 42 possíveis (45,24% de respostas), verificou-se que é muito idêntica a satisfação no geral e em cada competência, quer se trate de alunos a trabalhar na área do curso, quer em alunos a trabalhar fora da área do curso.

A análise por competências apresentou os seguintes números:

- Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho – nenhuma resposta de insatisfeito ou pouco satisfeito, 31,6% satisfeitos e 68,4% muito satisfeitos;
- Planeamento e organização – nenhuma resposta de insatisfeito ou pouco satisfeito, 47,4% satisfeitos e 52,6% muito satisfeitos;
- Responsabilidade e autonomia – nenhuma resposta de insatisfeito ou pouco satisfeito, 42,1% satisfeitos e 57,9% muito satisfeitos;
- Comunicação e relações interpessoais – Nenhuma resposta de insatisfeito ou pouco satisfeito, 31,6%. satisfeitos e 68,4% muito satisfeitos;
- Trabalho em equipa - Nenhuma resposta de insatisfeito ou pouco satisfeito, 42,1%. satisfeitos e 57,9% muito satisfeitos.

Assim, aferiu-se que as competências técnicas inerentes ao posto de trabalho e a comunicação e relações interpessoais têm o maior grau de satisfação e o planeamento e organização, apesar de muito positivo, tem o menor grau de satisfação.

8 – Taxa de módulos em atraso

Apesar de nas reuniões de Conselho de Turma se analisar a taxa de módulos em atraso, o registo efetivo da taxa (média) de módulos em atraso apenas foi realizado no final do ano letivo de 2018/2019, situando-se nos 7%. Nos anos letivos anteriores este indicador não foi controlado de uma forma global, mas sim a nível de cada turma.

Pretende-se, como referido anteriormente, melhorar este indicador nos próximos anos letivos. Considera-se que o número obtido representa uma taxa positiva para a tipologia de cursos profissionais.

9 – Taxa de abandono escolar

A taxa de abandono escolar foi de 7% em 2016/2017 e em 2017/2018, tendo diminuído ligeiramente para os 6,5% em 2018/2019. As taxas aferidas são reduzidas e inferiores à média nacional e regional.

Em 2018/2019 foram registadas 6 desistências entre os 245 alunos em formação nos cursos profissionais. A taxa de desistência foi de 10,2% no 1.º ano curricular, 6,3% no 2.º ano curricular e 0,0% no 3.º ano curricular. No 1.º ano existe uma maior propensão para os alunos desistirem, principalmente no 1.º período letivo devido, por exemplo, a questões de inadaptação ao ensino profissional ou escolha de um curso profissional inadequado ao seu perfil. No 2.º ano curricular a taxa de desistência desce, pois neste ano os alunos estão mais

adaptados e mais certos da sua escolha. No 3º ano, a taxa é reduzida ou nula, uma vez que os alunos estão focados na conclusão do curso e não desistem para não perderem 3 anos escolares.

O foco da ECP nos próximos anos passa também pelo combate ao abandono escolar, principalmente nos alunos que ingressam pela primeira vez, criando mecanismos e ferramentas que motivem e aconselhando vocacionalmente os mesmos antes do ato da matrícula.

Analisando por curso, verificou-se que o curso profissional Técnico/a de Marketing teve a maior taxa de desistência – 9,2%. Tal deveu-se à desistência de 5 alunos em 29 no 1.º ano curricular. O curso profissional Técnico/a de Operações Turísticas e o curso profissional Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital tiveram uma taxa de 8,0%, ambos com 2 desistências em 25 alunos. O curso profissional Técnico/a de Apoio à Gestão teve uma taxa de 7,4%, correspondente a 2 desistências em 27 alunos. O curso profissional Técnico/a Comercial fechou com uma taxa de abandono de 4,0%, sendo o curso com menor desistência.

10 – Taxa de transição de ano curricular

Verifica-se que a taxa de transição de ano curricular (dos alunos do 1.º e 2.º ano curricular) subiu para 90% em 2016/2017 e para 92% em 17/18. No entanto, reduziu para 88,8% em 2018/2019, sendo um indicador bastante volátil. A média dos 3 últimos anos curriculares foi de 90%.

No 1.º ano curricular a taxa de transição foi de 85,2% enquanto no 2.º ano curricular foi de 93,8%. Existindo um maior número de desistências, a taxa de transição diminuiu. É que se verificou com o 1.º ano curricular a apresentar uma menor taxa de transição.

11 – Número de alunos matriculados

Verifica-se que nos últimos 3 anos letivos houve um aumento significativo de alunos matriculados no 1.º ano curricular dos cursos. Em 2016/2017, nas três novas turmas, constatou-se uma média de 24,6 alunos por turma. Em 2017/2018, também para três novas turmas, a média subiu para 28,6 alunos por turma.

O ano letivo de 2018/2019 foi um ano excepcional na medida em que, pela primeira vez, a ECP conseguiu abrir quatro novas turmas. Assim, o número de alunos matriculados no primeiro ano curricular aumentou para 108, sendo que a média por turma diminuiu para os 27.

Perspetiva-se, para os próximos anos letivos, uma diminuição acentuada da procura de alunos e, conseqüentemente, uma diminuição de alunos matriculados. As três principais razões para esta perspetiva apresentam-se de seguida.

A primeira é a natalidade. Desde o início do presente século que se verificou uma diminuição significativa e acentuada de nascimentos em Portugal. Esta diminuição da natalidade tem efeitos negativos na procura dos nossos cursos no presente e no futuro, uma vez que os nossos alunos têm uma média de idades entre os 14 e os 19 anos. Havendo menos alunos que

terminam o 3.º ciclo do ensino básico, também existirão menos alunos a entrar no ensino secundário.

Em segundo lugar, a concorrência das escolas públicas, que cada vez mais procuram reter os alunos nas escolas do agrupamento a que pertencem. De facto, de forma a conseguirem obter mais turmas que significam mais professores, mais pessoal não docente e mais recursos financeiros, as escolas públicas tentam, por vários meios, reter os alunos que terminam o 3.º ciclo do ensino básico, por exemplo, impedindo as escolas profissionais privadas de divulgarem informação e publicitarem os seus cursos nas instalações das escolas públicas. Por outro lado, cada vez mais se verifica a abertura de cursos profissionais em escolas públicas que nunca os lecionaram de modo a “aliciar” os alunos que pretendem obter essa formação a manter-se na instituição. Por outro lado, o Governo atribui gratuitamente manuais escolares para o ensino público e não para o ensino privado, o que funciona como concorrência desleal e uma vantagem para as escolas públicas.

Por último, a concorrência da escola profissional privada. Atualmente, o Ministério da Educação tem optado por uma política educativa que permite às escolas públicas e profissionais privadas apresentar na sua oferta cursos profissionais em número superior a anos anteriores, desde que tenham matrículas mínimas para abertura das turmas. Assim, perante um já menor universo de alunos possíveis, existe um maior número de possibilidades, devido à diversidade de cursos profissionais e da existência do mesmo curso profissional em diversas escolas, o que implica uma maior concorrência e, conseqüentemente, uma maior dificuldade no recrutamento de alunos.

12 – Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades

Verifica-se que a taxa de cumprimento nos últimos dois anos letivos é de 85%, ligeiramente inferior ao ano letivo de 2016/2017 em que foi de 88%. Em 2018/2019 realizaram-se 22 das 26 atividades programadas. Porém, foram realizadas quase o dobro das atividades programadas, revelando a atenção e ação da ECP perante novas oportunidades.

Cada vez mais surgem atividades curriculares e extracurriculares “no momento” (atividades de relevo e importância) e que não são possíveis de prever no início do ano letivo, relativamente às atividades programadas e aprovadas. Além das 22 atividades planeadas e realizadas, foram realizadas 23 outras num total de 45 atividades, enumeradas no ponto III. B).

13 – Taxa de execução orçamental

Ao longo dos últimos anos económicos, a taxa de execução orçamental (rendimentos) tem aumentado de uma forma constante, tendo ultrapassado os 100%. A execução orçamental tem estado muito próxima dos valores previstos.

14 – Taxa de cumprimento do plano de formação dos colaboradores

Verifica-se que ao longo dos últimos anos letivos a taxa de cumprimento do plano de formação tem oscilado. Sofreu uma forte diminuição entre 2016/2017 e 2017/2018 mas aumentou significativamente entre 2017/18 e 2018/2019. A média dos 3 últimos anos letivos foi de 88,2%.

Em 2018/2019 a taxa de cumprimento foi de 85,4%. Foram realizadas 439,5 horas de formação das 515 previstas, referentes a 70% das 35 horas de cada um dos 21 colaboradores/professores internos. No ponto 7 deste Balanço Anual de 2018/2019 estão descritas algumas dessas formações.

Porto, 28 de outubro de 2019

A Diretora

Dr.^a Ana Augusta Mestre Teixeira